Diagnóstico diferencial entre fraturas Le Fort I, II e III: Uma Revisão de Literatura

Autor(res)

Sheinaz Farias Hassam
Gyselle Christina Andrade De Freitas
Marcelo Bomfim Sá

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Em 1901, um médico francês René Le Fort notou notou um padrão para fraturas maxilofaciais, fazendo diversos experimentos em crânios de cadáveres, que, eram expostos a diferentes traumas.
As fraturas Le Fort acometem o terço médio da face, ou seja, afetam a maxila, zigoma e o complexo naso-órbito-etmoidal. São classificadas correspondentes aos terços faciais e podem ter causas diversas, são elas: acidentes automobilísticos, acidentes em ambiente de trabalho, traumas físicos como agressão, além disso, Le Fort considerou alguns aspectos para as diferentes fraturas: espessura do osso, vetor de força, e, achados anatômicos. são classificados em Le Fort I,II e III.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo realizar revisão bibliográfica, explorando diferentes formas de diagnóstico para fraturas maxilofaciais, tendo como base as fraturas Le Fort, (definidas em I, II e III), tendo como foco principal o conhecimento teórico cirúrgico sobre a importância do diagnóstico diferencial de fraturas maxilofaciais para tratamentos assertivos e individualizados.

Material e Métodos

O modelo de pesquisa teve em tese uma revisão bibliográfica, feita por meio de pesquisas de artigos científicos,como SCIELO, base de literatura em livros e dissertações publicadas há um período entre 2015 e 2021. Tendo como critérios de inclusão, artigos em português e inglês, através de busca em base de literatura como livros de Cirurgia Oral e Maxilofacial, e Traumatologia. As palavras-chaves utilizadas nas buscas foram: Fraturas Maxilofaciais, Le Fort, Maxilofacial Injuries, Acometimentos da Maxila.

Resultados e Discussão

Le Fort I
Essa fratura ocorre devido a um impacto horizontal na maxila, envolvendo as três paredes do seio maxilar. Pode resultar na separação da maxila, fragmentação ou divisão do palato, conhecida como palato flutuante. É a forma mais simples e os sinais incluem mobilidade anormal da maxila, inchaço e hematomas no lábio superior.
Le Fort II

Resulta de traumas horizontais que se caracterizam de fato. A fratura se inicia entrás o, estendendo-se obliquamente pelas órbitas e acima do palato duro, separando a maxila do complexo nasal e apresentando um aspecto piramidal. Os sintomas incluem edema e hematomas periorbitais, além de mobilidade na região nasal.

Le Fort III

Considerada a mais complexa, envolve a separação da maxila, zigomas e base do crânio, rompendo o násion e lâmina pterigóide. As fraturas tendem a ocorrer nas suturas zigomáticofrontais e os sinais incluem mobilidade facial anormal, edema, hematomas e mobilidade nasal.

Conclusão

O diagnóstico diferencial das fraturas de Le Fort exige amplo conhecimento anatômico para uma abordagem correta. As fraturas envolvem a interação entre estruturas ósseas, podendo ter implicações graves se não forem bem compreendidas. O objetivo é restaurar a oclusão, a função e a estética facial. A identificação precisa do tipo e extensão da fratura é fundamental para um tratamento eficaz e satisfatório, evitando complicações e promovendo a recuperação adequada do paciente.

Referências

Fonseca, R. J. Trauma Bucomaxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 912 p. ISBN: 9788535273113.

Hupp, J. R.; Ellis III, E.; Tucker, M. R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 696 p. ISBN: 9788595157781.

Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.21, n.1, p. 44-48, jan./mar. 2021 Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery - BrJOMS